

Zélia critica resistência dos bancos à redução da dívida

21-07-90

WASHINGTON — Num discurso considerado firme e duro feito perante ministros membros do FMI, na tarde de ontem, a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, criticou a resistência dos bancos privados à redução da dívida externa, proposta no Plano Brady pelo Secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, afirmando que "a estratégia está ainda muito dependente dos interesses dos credores comerciais". Ela propôs que os governos dos países credores tenham maior envolvimento com a estratégia de redução, que será usada pelo Governo brasileiro para solucionar definitivamente o problema da dívida externa.

Zélia surpreendeu seus interlocutores, quando cobrou dos governos credores gestões sobre os bancos privados para que deem sua contribuição na solução do débito externo. A Ministra propôs também que os governos credores, a exemplo da iniciativa do Presidente dos Estados Unidos, George Bush, de reduzir a dívida oficial, também aceitem discutir os termos de uma estratégia de redução dos débitos externos.

— Iniciativas de redução da dívida oficial devem ser desenvolvidas — disse ela.

A nova situação econômica internacional, no contexto da crise no Golfo Pérsico, pode comprometer o plano de estabilização e as reformas estruturais promovidas pelo Governo brasileiro, de acordo com a Ministra, que atribui responsabilidade aos países do mundo industrializado sobre a concepção de políticas adequadas para contrabalançar as pressões sobre as taxas de juros, que já estão muito elevadas.

— É responsabilidade do mundo



Zélia: solução para dívida está muito dependente dos interesses dos bancos

industrializado tentar conceber políticas capazes de compensar as pressões sobre as elevadas taxas de juros — disparou a Ministra, perante o Comitê Interino do Fundo.

Ela prometeu a conclusão de negociações com os credores externos, tão logo seja possível:

— Dentro do espírito de cooperação, nós estamos dispostos a concluir um definitivo acordo, assim que possível — disse ela, acrescentando que essa conclusão, no entanto, só ocorrerá se o Brasil estiver

confiante que poderá cumprir seus compromissos; nas limitações impostas pelo ajuste fiscal. Esse ajuste interno, lembrou ela, é maior do que o esforço feito pela Alemanha e Áustria em meados dos anos 20, ou Hungria e Itália em 1947.

— Temos coragem e determinação para conceber solução definitiva para o problema da dívida externa, para que possamos atender às áreas de cooperação, investimentos tecnológicos, comerciais e de crescimento econômico — conclamou Zélia.

Vício

Na França um carro faz, em média, 15 quilômetros por litro; no Brasil, a média é nove por litro. Aqui, aparelhos domésticos como geladeiras ou condicionadores de ar consomem mais 40% de energia do que os mesmos produtos nos Estados Unidos ou na Europa.

MUITOS outros dados como esses deixam claro que não existe no País uma efetiva preocupação de desenvolver produtos e equipamentos mais eficientes e com menor gasto de energia. No entanto, precisamos investir cerca de US\$ 10 bilhões por ano só para atender à demanda de energia elétrica e de combustíveis.

O SECRETÁRIO de Energia e Tecnologia, José Goldemberg, propõe que as indústrias se programem para a fabricação de produtos com menor consumo de energia: ou logo, voluntariamente, ou dentro de pouco tempo, forçadas por exigência de lei.

EM defesa de seu próprio bolso, o consumidor deve entrar nessa briga, consciente de que não existe qualidade em produtos viciados no desperdício.